

PENSAMENTOS

DA SEMANA

Os excessos da nossa modernidade são adiantadamente pedidos à velhice, pagáveis com juros a trinta anos de data.

2 Notícias dos Estados Unidos

Primeira: — Em Boston, o Cardial O'Connell ministrou o crisma a uma multidão de duas mil raparigas, convertidas recentemente do protestantismo ao Catolicismo.

Segunda: — Em Nova Jersey, foi há dias ordenado de sacerdote católico o Doutor Hugh Ryan, antigo professor da Universidade de Washington, o qual conta 62 anos de idade.

... De modo que, pelo que se vê, a Religião Católica está mesmo a dar ao Criador a alma... dos que a ameaçam de morte!

As missões católicas e Norton de Matos

O célebre Alto-Comissário de Angola escreveu há pouco isto... que parece uma bisca de boa verdade e boa justiça, jogada à mentira e à calúnia doutro não menos célebre Alto-Comissário:

Eram as aldeias católicas, que alguns missionários portugueses, em labutas constantes, desamparados, quasi-ignorados, tinham conseguido edificar. Nada mais fiz, quando pensei em transformar todas as aldeias indígenas de Angola, do que seguir este alto exemplo que nos deram padres portugueses.

Que dirá a isto... o tal outro Alto-Comissário...

2 Notícias sobre cinemas

Primeira: — A igreja protestante episcopal da diocese de Washington felicitou a igreja católica, pela corajosa iniciativa que tomou declarando a boicotagem dos filmes imorais, e anunciou que também tomará parte na campanha

Segunda: — Alguns milhares de cinemas dos Estados Unidos estão em riscos de fechar, porque a «Legião da Decência» resolveu não se limitar a condenar os filmes que achar inadmissíveis, mas a proscrever totalmente os cinemas que os exibem.

... A Igreja Católica é, ainda e sempre, a grande pioneira da verdade e da justiça... e da decência!

Escolas Primárias

Em 1909-10	5.099
Em 1925-26	6.657
Em 1931-32	7.448
Em 1932-33	7.595

Os números dão isto, no que respeita ao número de escolas primárias, existentes no nosso país: portanto, nos dezasseis anos de República, que antecederam a Ditadura, houve um aumento de 1.558 escolas, enquanto nos sete anos deste regime o aumento foi de 938, o que representa proporcionalmente mais 37,6% sobre o antecedente.

Assim falam os números! Assim se exprime a verdade!

AS "CIVITATES" DOS SÉCULOS 10.º E 11.º

Em escrituras dos velhos tombos monasteriais, extratadas por Pedro Ribeiro, Viterbo e, sobretudo, pelos coletôres dos Portug. M. Hist., encontram-se frequentes alusões a várias civitates, espalhadas por todo o norte do paiz, dum e doutro lado do Douro. Ao sul deste rio, citam-se e interessam-nos pela sua relativa visinhança:

A cidade (outros traduzem *cidade*) de Portela, a que aludiam doc. vistos por Viterbo e por ele referidos no *Elucid.*, artigo Cidade III. A sua localização junto do Uima permite identificá-la com Portela, de Romariz, concelho da Feira.

A cidade de Serem (doc. de 1170) e a do Marnel (doc. de 1095).

A cidade de Santa Maria, a mais notória de todas (doc. do século 10.º ao 12.º).

O que seriam essas cidades? Circunscrições territoriais, mais ou menos vastas?

«Coleções» de muitos lugares abertos, governados pelos mesmos estilos e justiças, como pretendia Viterbo? Ou seriam antes aglomerados populacionais de área restrita, como as atuais vilas e cidades, embora em esboço ou miniatura?

Nenhuma dúvida há de que o primeiro significado está insofismavelmente estabelecido. Ha doc. que localizam Paramos, Pedrôso e Palmaz «na cidade de Santa Maria».

O de 1170, já citado, inclue a herdade de Cerradêlo, do termo de Esqueira, in civitas Serem. É evidente que o termo *civitas* não pode, em taes casos, entender-se no sentido de simples povoação.

Mas as *civitates* não teriam também este ultimo significado na época em referencia?

Entende-o afirmativamente e tem-no como certo o laborioso autor do op. «*Civitas Sanctae Mariae*», editado em 1929. Para este curioso e incansável investigador, a cidade de Santa Maria dos séculos 10.º e 11.º, além de circunscrição territorial, era também uma povoação existente nessa época, a qual teria sofrido as consequências da invasão e dominação árabes, chegando, através de dois arrazamentos e de outras tantas reconstruções, até ao século 12.º (1).

Ha quem conteste estas afirmações com argumentos, cujo valor ainda não foi julgado em instancia superior. Desejaríamos chamar para o caso a atenção dos competentes, para se formar sobre elle uma opinião, senão certa, pelo menos com as melhores probabilidades de o ser.

Por nossa parte temos dificuldade em considerar as *civitates* em referencia como povoações existentes nos séculos 10.º e 11.º. Crêmos que, se de povoações se trata, delas apenas restaria o nome nessa época.

Com efeito, em todas as localidades, a que anda ligado o toponimo *civitas*, se descobrem vestígios de antigas fortificações pre-romanas ou romano-lusitanas. É o caso da *Civitas Alverius*, da *Civitas Enegia* e das *civitates* de que nos vimos ocupando.

Em Portela, de Romariz, ou, antes, nas suas proximidades,

descobrem-se ou foram descobertos vestígios dum castro lusitano-romano, taes como mós manuaes, fragmentos de colunas, moedas romanas, restos cerâmicos, carvões, cinzas, tumulos, ruínas de muralha, etc. Trata-se, evidentemente, duma localização castreja, o que é confirmado pela própria toponímia do lugar, pois o sítio, onde aqueles objectos foram encontrados, chama-se *Castro*.

Quanto ao Marnel, lá estão as ruínas de uma antiquíssima povoação fortificada, que o sr. Strecht de Vasconcelos viu ou teve informação de que ainda se vêem no «Cabço do Vouga».

Crêmos que a *civitas Serem* era a mesma *civitas* ou *castellum Marnelis*, nomeada de diferente modo nos diversos documentos.

A Feira (povoação) surge em forma embrionária nos começos do século 12.º (Carta de Couto de Ossela, ano 1117).

No sítio do Castelo, onde o autor da «*Civitas*» supõe ter sido levantada pelos godos, depois do século VI, a Cidade de S. Maria (2), não se descobre o mínimo vestígio de uma povoação medieval. Certas inscrições romanas, encontradas nas paredes do alacar, apenas permitem a presunção de o ter precedido um castro preceltico-romanizado.

Ora, considerando que aos castros também se dava o nome de *Castellum* e *civitas* (3); considerando que os castros geralmente foram abandonados na fase da romanização da Península (4), tendo começado a sê-lo já no século 1.º, antes de Cristo, tornando-se, portanto, pouco verossímil o prolongamento de sua existencia até ao período da Reconquista, temos como quasi certo:

I — Que as *civitates* em causa ou eram *sómente* departamentos territoriais ou eram também meras *sobrevivências* toponímicas de povoações castrenses, já extintas muito antes dos séculos 10.º e 11.º.

II — Que, portanto, a fundação de uma cidade de Santa Maria pelos godos — povo que só entrou nesta região nos fins do século V — bem como a sua existencia na época da Reconquista, como pretende o autor da «*Civitas*», são teses insustentáveis, não só porque se não conhece nem foi apresentado qualquer argumento que lhes dê sombra de consistência, mas ainda porque estão em desacôrdo com os dados da história geral.

TRAVASSOS GOMES.

(1) «*Civitas S. Mariae*», p. 22 e 72.

(2) *Ibid.*

(3) Mendes Corrêa, «*Povos P. da Lusitania*», p. 202.

A *civitas* Portela dos doc. citados por Viterbo, chamam *castro* Portela os doc. n.ºs 870 e 950 dos Portug. M. Hist.

A *civitas* Marnelae de um doc. de 1095 tem o nome de *Castellum Marnelis* noutro doc. de 1121.

(4) *Ibid.* p. 291.

Honra-nos hoje com este primeiro artigo um novo colaborador, cujo pseudónimo oculta o nome dum erudito investigador da nossa região. A tese que sustenta é interessante e para ela chamamos a atenção dos que se entregam a estes estudos.

A fome na Rússia

Um jornalista americano que visitou há pouco a Rússia, conta que, depois de muitas observações e inquirições, adquirira a certeza de que, no último inverno e primavera de 1933, morreram de fome, na Ucrânia, mais de cinco milhões de habitantes!

E aí está no que deu o famoso «paraíso»: converteu-se em «inferno»!

2 Novidades de Paris

Primeira: — Em 2 de janeiro de 1928, um certo sacerdote tomava posse, nos bairros exteriores da grande capital, do território, que hoje forma a sua nova paróquia, e onde então, religiosamente falando, só havia solidão e abandono; e agora 1.500 pessoas assistem às quatro missas do domingo, e nestes cinco anos registaram-se: 1.500 baptismos, sendo 150 de adultos, 770 primeiras comunhões, sendo 140 de adultos, e mais de 40.000 comunhões.

Segunda: — Em 8 de dezembro de 1933, o número total de aspirantes ao sacerdócio na diocese de Paris era de 860, pertencendo 370 ao Grande Seminário, (havendo 85 vocações tardias), e 490 ao Pequeno Seminário: ao que convirá acrescentar que a diocese de Paris deu no ano passado às ordens religiosas 227 vocações, e 145 seminaristas a outras dioceses, de modo que o número total de vocações, oriundas da população parisiense, é de 1232.

... «Esmaguemos a Infame!» E a... «Infame» subsiste, e triunfa, coroada de louros... e de benemerências!

PORTUGAL NA BALANÇA DA EUROPA

Um dos últimos números do *Século* inseria um notável artigo, de que recortamos estes perfodos repletos de verdade e bom senso:

Quando, deste cantinho que é Portugal, se lança um rápido olhar para a Europa; quando se vê a Alemanha, ensanguantada e apoplética, recorrendo às últimas crueldades para manter uma aparência de ordem, que se parece com a do interior dos vulcões; quando se repara na Austria, mergulhada num terrorismo, que parece querer destruí-la para sempre; quando se olha para a França, com a revolução a minar-lhe as entranhas e a ameaçar explodir ao contacto com o primeiro facho incendiado que um desvaído arremesse para a pira, onde se acumulam rancores, desilusões e despeitos difíceis de abafar; quando se contempla a Espanha, retalhada por um banditismo, que cada vez alastra mais e maiores crimes praticados, e à beira da guerra civil; quando, repeti-mos, deste cantinho do mundo se abarca o panorama social e politico europeu, tem-se a impressão de que se vive no paraíso terreal, e de que a paz e a tranquilidade estabeleceram aqui o seu lar, para não mais o abandonarem.

Em seguida, o importante diário elucida certos pontos obscuros:

Está claro que nem todos terão essa impressão consoladora. E que não há luz nem há evidência, que penetre em certos espiritos,

obcecados e espessos como chapas de chumbo. Para esses, a visão pode, até, mostrar-lhes as coisas completamente deformadas. A paixão produz sempre aberrações, que chegam a eclipsar, se não a destruir, o próprio patriotismo. Mas, acima das paixões e dos ódios, dos despeitos e da má fé, estão os factos, está a realidade, o que se mete pelos olhos, e que a ninguém é dado atabafar, como se atabafa um recém-nascido. Portugal faz, na Europa perturbada, uma excepção digna de ser exaltada para poder ser, perfeitamente, compreendida. Não há revoltas nem é preciso recorrer a fuzilamentos para manter a ordem ameaçada. Não se assaltam bancos nem se atacam a tiro os viandantes pelas estradas. Não se vive sob o signo de nenhum extremismo, e, se há restrições à liberdade, não se vai além daquelas que a tranquilidade pública reclama, para não se ver pulverizada nas mãos dos discursos e dos que, em nome dos seus ideais, estão sempre aptos para praticar todos os crimes. Diga-se isto, porque é um dever. O resto são cantigas, que não conseguem adormecer nem convencer ninguém.

... Verdades como punhos, que a alguns... ferem como punhadas! Ou, até, como punhais!

Auxílios os tuberculosos pobres comprando o

SELO ANTI-TUBERCULOSO

Mudança de opinião

Um brilhante jornalista português, há muitos anos residente no Brasil, enviou ao *Comércio do Porto*, de que é correspondente no Rio de Janeiro, a seguinte... mudança de opinião, que é uma autêntica afirmação de carácter:

Durante a minha vida de rapaz e de estudante não tivera ocasião de aproximar-me nunca dos que seguem e professam os votos religiosos e monásticos. Foi educado, como tantos outros da minha geração, nos princípios republicanos e democráticos. Como tantos, enchi-me de literatura dissolvente, e, como tantos, deixei-me arrastar pela iconoclasta demagogia. A vida dos padres seculares e dos religiosos era-me indiferente e sobre eles tinha uma opinião que considero hoje inteiramente errada.

Foi preciso vir para o Brasil e foi ainda mais preciso que um doloroso acontecimento na minha vida de trabalho e de luta me collocasse em contacto, num hospital, com as santas creaturas que envergam hábitos religiosos para as apreciar e estimar sinceramente.

Os frades, que eu, nos meus tempos de moço via, sob o aspecto de fanáticos, imbuídos de espirito reaccionário, fui também, obrigado a reconhecer, que estava, a seu respeito, errado. Tive ocasião de conversar longamente com mais de um e notei que são bem mais liberais e tolerantes que muitos que, em voz alta, proclamam princípios avançados e radicais. E para que não confessá-lo — invejo a sua vida monástica, a sua vida calma, simples e cristã, afastados do bulício do mundo, dos seus eternos ódios e egoísmos, dos seus mil absurdos e fantasias.

... Só resta mandar um cartão de pêsames... ao Sr Brito!

PENSAMENTOS

DA SEMANA

O homem, que aspira ao reconhecimento público do seu mérito, geralmente quando o consegue é sob a forma de epíteto.

Movimento da Exposição Colonial

Primeiro: — Desde a inauguração da Exposição até 30 de junho, entraram 174.941 visitantes, dos quais 5.362 operários de fábricas e estudantes de escolas particulares, beneficiando dos descontos de 20 ou 50 por cento estabelecidos.

Segundo: — Desde o dia 19 a 30 visitaram gratuitamente a Exposição 1.911 alunos, acompanhados de 108 professores de 20 escolas oficiais e liceus de diversos pontos do país.

Terceiro: — O Parque Zoológico da Exposição foi visitado, desde a inauguração até ao último dia do mês de junho, por 24.125 pessoas.

Quarto: — As receitas das atracções exploradas pelo «Luna Parque» ascenderam, de 23 a 30 de junho, a 180 contos.

... Não hesitamos em proclamar como um dever, de todos os portugueses que possam, a visita à Exposição: e, de modo especial, é dever dos Católicos, porque, decididamente, um dos mais impressionantes mostruários do grandioso certame é o *Pavilhão das Missões*!

2 Presidentes!!

Primeiro: — O Presidente da República da Polónia incorporou-se devotamente este ano na Procissão do Corpo de Deus, em Cracóvia.

Segundo: — O Presidente da República da Austria incorporou-se devotamente este ano na Procissão do Corpo de Deus, em Viena.

... Aquilo, sim... serem repúblicas! Aquilo, sim... ser liberdade! Aquilo, sim... ser coragem!

5 perguntas acerca da revolução alemã

Primeira: — O governo hitleriano merece louvor pela maneira bárbara e ilegal por que reprimiu o último movimento revolucionário alemão? — Não!

Segunda: — A imprensa mundial procederia bem, se não condenasse, nos termos mais severos, tam cobardes e sanguinárias medidas de repressão? — Não!

Terceira: — Mas... não se tem passado cenas mais tragicamente brutais no México e na Rússia, sem que certas gazetas queiram dar por isso? — Sim!

Quarta: — Mas... se Hitler dirigisse todos aqueles atentados contra padres e bispos e frades, não seria elle cantado em todos os tons por certos jornais, como sendo o grande emancipador da consciência alemã? — Sim! Sim!

Quinta: — Neste caso, não deveremos nós rir perante tantas lágrimas de crocodilo, de quem não tem o direito sequer de lamentar tam pavorosos factos, visto que tantos desses aplaudem, regaladamente, outros dramas, não menos lancinantes, de marca esquerdista? — Não, não! Não devemos rir! Sim, sim! Devemos mas é chorar... tanta incoerência e tanta inconsciência!

Por Aveiro Correspondências

Resoluções municipais. — A Comissão Administrativa da Câmara Municipal desta cidade resolveu o seguinte:

— Lançar a percentagem de 32% sobre o imposto de capitais — Secção A — liquidado no ano económico de 1933-1934, neste concelho, conforme lhe é facultado pelo n.º 2 do art. 108, da Lei n.º 88 de 7 de Agosto de 1913, e — Lançar a contribuição do trabalho aos habitantes do concelho, conforme dispõe o Código Administrativo vigente e decreto n.º 19.225, de 8 de Janeiro de 1931, organizando-se para esse efeito a respectiva matriz que será cobrada em dinheiro no próximo ano económico de 1934-1935, logo que seja posta á reclamação pela seguinte forma:

Por cada dia de trabalho veicular, carro de bois puxado por dois animais, 25\$00; carroças, 15\$00; carruagens de um cavalo, 20\$00; carruagens de dois cavalos, 40\$00; por cada cavalo, macho ou mula, 10\$00. Serviço pessoal ou braçal, por dia, 8\$00.

Tabela de automóveis. — A Câmara Municipal acaba de afixar a seguinte tabela de preços de automóveis de aluguer no concelho de Aveiro (Serviço de corridas), tabela feita de acordo com o Comando da Polícia.

Dum ponto ao outro da cidade, sem interrupção determinada pelo passageiro 5\$00, considerando-se a corrida iniciada no local onde o carro faz a praça.

Sempre que o carro seja previamente mandado a qualquer ponto da cidade, fóra da praça a corrida custará 7\$50.

Para efeito de corridas considera-se a cidade limitada pela seguinte linha:

Passagem de nível de Esqueira, passagem de nível da Fôrca, cruzamentos das estradas de S. Bernardo, Ilhavo, Hospital de Misericórdia e Picamedes.

Casamentos, baptizados, passeios, etc. (serviço dentro da cidade que não seja considerado corrida) 20\$00 por cada 30 minutos ou fracção.

Serviço por quilómetros fóra da cidade: carros até 5 lugares, por cada quilómetro, 1\$50; carros de 7 lugares, cada quilómetro, 1\$80. Nestes serviços terá o passageiro de pagar o retorno até o local onde tomou o carro quer se utilize ou não deste.

As viagens superiores a 30 quilómetros (ida e regresso) dão direito a 1 hora de demora.

As viagens inferiores a 30 quilómetros dão direito à demora de 15 minutos por cada 10 quilómetros.

As demoras superiores às indicadas serão pagas à razão de 2\$50 por cada 15 minutos ou fracção.

Serviços especiais:

Aveiro à Barra Farol, com 30 minutos de demora, 30\$00.

Aveiro à Barra Forte, com 30 minutos de demora, 25\$00.

Aveiro à Costa Nova, com 40 minutos de demora, 40\$00.

Aveiro a Ilhavo, com 15 minutos de demora, 20\$00.

Aveiro, Vista Alegre, com 30 minutos de demora, 30\$00.

Aveiro, Gafanha, Barra, Costa Nova, Barra, Gafanha, Ilhavo, Vista Alegre, Ilhavo, Aveiro ou vice-versa, com 1 hora de demora, 70\$00.

Todos os automóveis de aluguer devem trazer esta tabela em ítio bem visível sob pena de multa de 20\$00 pela primeira vez, elevando-se as multas ao dobro em caso de reincidência.

Qualquer outra transgressão das disposições será punida com multa de 50\$00 pela primeira vez, elevando-se a multa ao dobro em caso de reincidência.

Dispensário Anti-tuberculoso de Aveiro. — No mês de junho p. p. foram dadas neste dispensário 210 consultas. Fizeram-se 152 injeções, 4 tratamentos com pontas de fogo, 53 análises de expectoração, 10 de urina e 2 de sangue. Foram distribuídos 225 donativos em formulas de medicamentos e 35 em formulas de desinfectantes. Além destes medicamentos foram também distribuídas: 9 caixas de ampolas de Genotricerol, 3 de Solucalcio, 4 de Leipobenzol, 4 de Cinosan, 2 de Cinol, 2 frascos de Neotónico, 2 de Benzo-Diacol, 2 de Lactosan, etc.

Arões, 3.

Matrimónio. — Consorciaram-se no dia 3 a Sr.^a Alexandrina Fernandes, do lugar de Ervedoso, com o Sr. José Pinto, da freguezia de Granja Nova, concelho de Tarouca. Aos noivos as nossas felicitações.

Ponte. — Já está fechado o arco da ponte sobre o rio Teixeira, na estrada 32-2, no extremo desta freguezia de Arões.

Vacina. — Nesta freguezia, esteve o Sr. Dr. Augusto Amaral, para vacinar as crianças, tendo vacinado cerca de 100.

Cantanhede, 3 7 934.

Ao iniciarmos as nossas correspondências, cumprimentamos a sua illustre redacção.

Foi inaugurada no dia 29 p. p. a sôpa aos pobres da Conferência de S. Vicente de Paulo, desta vila. É uma grande obra de caridade, tendo-se distribuído, por dia, 36 sôpas.

Realizou-se no dia 1 a festa de S. José, havendo missa cantada e á tarde procissão.

Teve lugar no mesmo dia a comunhão geral ás crianças da catequese, sendo-lhes oferecido, no Asilo, um lanche. Foram pre-gadores os Piores da Moita de Anadia e o do Bôlho.

A sôpa dos pobres têm sido ofertados gêneros, massas e carnes.

Houve hoje incêndio num palheiro de Evaristo Pessoa, da Pocarica, onde havia palha e gado, tendo este sido salvo.

Também hoje houve barulho na cadeia desta vila, tendo um preso atirado á cabeça doutro uma garrafa. O ferido recolheu ao hospital.

Chamamos a atenção da Ex.^{ma} Camara para o estado em que se encontra a rua junto á escola feminina, ninguém podendo passar por ali em virtude do mau cheiro, o que é uma vergonha para uma terra como é Cantanhede.

Valongo do Vouga, 10.

Decorreram com animação os folguedos populares de S. João e S. Pedro.

Estamos atravessando uma quadra estival desoladora. Há falta de água, não há fruta em abundância, e os milharais estão definhando. Estão-se fazendo na nossa Igreja preces públicas *ad petendam pluviam*, a vêr se Nosso Senhor se compadece destes pecadores.

Pela 4.^a vez a raposa galinheira voltou a assaltar á capoeira do sr. José Correia de Bastos donde levou 16 galinhas e 1 galo. Tanta vez vai o cão ao moinho...

Já estão entre nós o sr. Augusto Marques, que veio do Brazil e o sr. Ventura Henriques Dias, das nossas colónias. Brevemente deve aqui chegar o sr. Manuel Domingos Martins.

O sr. António de Vasconcelos Pedriano, adquiriu uma debulhadora de cereais que não tem descanso. O peor é a classe operária, que se divertia com as varas, ir ficando á margem.

Ouca, 10.

Na nossa capela terminam hoje as preces para a chuva, que foram superiormente preceitadas e que têm sido muito concorridas, apezar dos embaraços dos muitos serviços da ocasião. Nas suas missas, também os sacerdotes tem recitado a oração própria. Que Deus tenha compaixão de nós.

Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a dedicada esposa do nosso amigo, sr. Manuel Nunes Serafim, que se encontra ausente na América do Norte. A mãe e filha, que se encontram bem, desejamos as melhores felicidades.

A população desta localidade continúa angustiosamente sem água potável para o seu consumo. A única fonte existente se ou agora por completo. Urge que se tomem immediatas providências e que, com independência, se removam todos os obstáculos. Que as promessas se convertam em rápida realidade.

A importante casa de negócio desta localidade, pertencente ao sr. Joaquim d'Oliveira Sérgio, com grande quantidade de lanifícios, resolveu pôr á venda

Poetas nossos

A SANTO ANTÓNIO

*Se o sacro Evangelista mereceu
Que Deus lhe desse o peito, onde aprendesse,
E São Francisco tanto se enriquece
Das suas cinco chagas que lhe deu;*

*Pois se o divino António se escolheu
Para que o mesmo Deus nas mãos trouxesse,
Parece ser que muito mais merece,
Que quem o peito ou chagas recebeu.*

*Quando, nas mãos de António, Deus esteve,
E nelas se quis pôr, e se sustinhu,
Nelas, por pagar tanto, se deteve,*

*Fia-se Deus deus; e bem convinha
Que desse António a Deus o mais que teve,
Se Deus a António deu o mais que tinha.*

FREI AGOSTINHO DA CRUZ

Ilustre poeta franciscano (sec. XVII)

CASA DE S. JOSÉ

(FUNDADA EM 1896)

168 — R. DAS FLORES, — 170

PORTO

Visitai esta casa e apreciái o seu sortido completo de Terços, medalhas, crucifixos, estampas, livros, imagens, bilhetes postais, oleografias, pias de água benta, etc., etc.

Comprai uma vez a esta casa e jámais deixareis de ser seus clientes. Fazei a experiência, que nada custa, escrevendo hoje mesmo um postal á

CASA DE S. JOSÉ
PORTO

e receberéis informações detalhadas na volta do correio

atos a prestações com bonus e sorteio todas as semanas. Nestas condições, os mais pobres podem adquirir a fazenda de que precisam, podendo ficar-lhes de graça, quasi de graça ou pelo preço do seu custo, sem dificuldade no seu pagamento. Boa medida esta que a todos muito interessa.

Na próxima segunda-feira, dia 16, segue para o Seminário de Coimbra o rev. António Alves, nosso capelão, a fim de tomar parte nos exercicios espirituais.

Vilariño do Bairro (Retardada).

Casamento elegante. — Realizou-se no dia 16 de junho p. p. o casamento do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Miguel Junior, distinto médico municipal de Cantanhede, residente em Venda Nova, freguezia de Bôlho com D. Maria José Gomes de Melo Pires, gentil e prendada filha dos Ex.^{mos} Sr. Dr. Manuel Joaquim Pires e D. Maria da Conceição Gomes de Melo Pires, de Vilariño do Bairro.

Entre os muitos assistentes ao acto do casamento, pessoas de familia e numerosos amigos, estava o povo desta povoação que sempre tributou aos noivos a afeição bem sincera da sua alma.

O acto do casamento foi revestido do maior esplendor, estando ao orgão o distinto professor P.^a Antonio Augusto Gonçalves Estevam e sendo celebrante o Rev. Paroco e Aroipreste, primo dos noivos que lhes leu um bem sentido discurso.

A «corbeile» da noiva estava completamente cheia de ricas prendas.

Ao terminar o esplendido «copo d'agua» falou em primeiro lugar o pai da noiva que num emocionante brinde arrancou lágrimas sem conta não só a sua filha mas também a muitos dos assistentes.

Falaram também os Ex.^{mos} Srs. Dr. Augusto Tavares dos Santos, Dr. João Joaquim Pires, P.^a José

Nunes Matias, Joaquim Miguel, pai do noivo e por ultimo este que agradeceu com palavras de fundo reconhecimento a participação de todos na sua tão querida festa.

Assistiram ao casamento os Ex.^{mos} Srs. Dr. Manuel Joaquim Pires, Dr. João Joaquim Pires, reitor do liceu d'Aveiro, Dr. Augusto Tavares dos Santos, Dr. Frutuoso Gonçalves Castanheira, Dr. Afonso Joaquim Rodrigues, P.^a José Nunes Matias, P.^a Antonio Augusto Gonçalves Estevam, Alberto dos Santos Pato, Joaquim Miguel, Joaquim Marques Ferreira de Vasconcelos, Afonso Rodrigues da Costa, Conrado Wisseman, filho, Abel Baptista Leitão, João Miguel, David da Silva Melo Guimarães e Antonio Gomes Pereira, etc., e as Ex.^{mas} Srs.^{as} D. Maria da Conceição Gomes de Melo Pires, D. Lucilia da Natividade de Melo Pires Santos, D. Fernanda do Vale Pires, D. Emilia Costa Wisseman, D. Rosa da Silva Pires, D. Aurora Nunes, D. Maria da Conceição Pires Pato, D. Arminanda Vicente Pires, D. Maria Gomes Ramalho e a menina Amanda Miguel Leitão.

O casamento teve a Benção Apostólica, que no seu misticismo de espiritualidade, lhe dará a força necessaria ao bom cumprimento das obrigações impostas.

Um grande abraço de felicitações.

PARA RIR

Freguês: — Estou aqui, ha um quarto de hora, a roer este bife, e não vejo maneira de poder engul-lo!...

Creado: — O meu caro senhor, olhe que ainda tem muito tempo. O combóio tem 20 minutos de demora.

— Queres vir esta tarde comigo dar um passeio ao Jardim Zoológico?

— Não, obrigado, não preciso. Fico em casa, o que vem a ser o mesmo. A minha filha mais velha dá pulos como uma cabra; a mais nova tagarela como um papagaio; o meu rapaz é encolhido como um urso; minha mulher ladra como um cão; e minha sogra, que é um verdadeiro tigre, diz-me que eu sou exactamente um arangotango. Já vêes que, desta forma, eu não preciso ir ao Jardim Zoológico para ver bichos!

— O homem é o rei dos animais. — Mas quem é que o diz?... — Di-lo o homem. Pois quem havia de ser?

— Que noticias ha do Roberto? — Péssimas. Quando caiu, ba-

Testemunho dum calvinista acerca de Lourdes

Um escritor protestante, calvinista francês de alta cotação intelectual, publicou ha pouco um livro, em que afirma o seguinte... que já não é pouco por ser de quem é:

Tendo estudado os acontecimentos de Lourdes, sou levado á conclusão de que os milagres são factos em Lourdes, os quais no estado actual da ciência, não se podem explicar por meio natural, e merecem portanto respeito e consideração, até da parte dos não católicos, e, se são verdadeiramente obra sobrenatural — o que não se exclui — impõem a esses não católicos uma revisão radical da sua posição mental.

Isto, que vem da pena de quem estudou, sempre valerá mais do que os livrecos dos «britos» e dos «tomases», que nunca estudaram, nem estudam, nem hão-de estudar... senão a arte de escrever tolices sobre os mais graves assuntos, que ás vezes se lhes agarram aos bestuntos.

UNIÃO NACIONAL

Fizeram a sua inscrição neste organismo mais os seguintes senhores do concelho de Ovar:

Freguesia de Arada — Domingos Francisco Cardoso, proprietário; Padre Domingos Andrade da Rocha, abade de Arada; José Fernandes Leite, lavrador; Manuel Nunes Coelho da Silva, lavrador; Felisberto Correia Alves, pirotecnico; Americo Nunes Godinho, comerciante; Manoel Fernandes de Rezende, lavrador; Manoel Alves Ferreira, lavrador; Manoel Rodrigues Valente, lavrador; Manoel Fernandes de Oliveira, lavrador; Carlos Alberto de Castro, guarda rural; Manoel Fernandes Jorge, lavrador; Antonio Dias, lavrador; Joaquim Lopes, lavrador; João Francisco Grave, lavrador; Antonio Fernandes Leite, lavrador; José Rodrigues Pereira, pedreiro; João Fernandes Jorge, jornalista; Manoel Gomes Cardoso, lavrador; Joaquim da Silva, lavrador; Antonio Valente Bispo, jornalista; João Pereira Frade, lavrador; Manoel Fernandes, lavrador; Antonio Alves Jorge, lavrador; Antonio Rodrigues Baptista, lavrador; Joaquim Leite de Rezende, lavrador; Manoel Leite, lavrador; José Rodrigues, lavrador; Manoel Fernandes Leite, lavrador; Filipe da Silva Ferreira, lavrador; José Gonçalves Marinheiro, tanoeiro; Americo Fernandes Nunes, barbeiro; Antonio Maria Soares Leite, lavrador; Manoel Rodrigues de Oliveira, lavrador; José Leite Novo, lavrador; Joaquim Fernandes Gomes, lavrador; Antonio Luiz dos Reis, proprietario; Joaquim Vicente Pereira, lavrador; Francisco Alves, moleiro; José Domingos de Carvalho, proprietario.

A bancarrota do espiritismo

Um livro recente, que é um formidável arsenal de critica, implacável e objectiva, aos fenómenos espiritas, foi publicado em França; nesse libelo, clamoroso e documentadissimo, intitulado *Le spiritisme, sa faiblesse*, elucida o seu autor Gea-

ron: O médium é em geral um embusteiro hábil: os mais famosos, como Eglinton, Monk e os irmãos Deuupjort foram reconhecidos como autênticos impostores. Nenhum fenómeno espirita se realiza em condições tais que permitam uma localização conscienciosa: o ectoplasma, os espectros, as fotografias espiritas são puros gracejos... O movimento das mesas é feito com as mãos dos presentes, como provou Taraday: em resumo, não ha que admitir de maneira alguma que seja real a comunicação com os mortos.

... Mas ha quem ainda goste de ir em tam manifesto conto do vigário!

Condições de assinatura

Conta o nosso jornal antecipada e confiadamente com a generosidade dos que sabem compreender o esforço enorme que representa a sua publicação, e por isso indica o seguinte preço que o torna acessível ás bolsas mais modestas:

PAGAMENTO ADEANTADO

Portugal, ano	15\$00
semestre	7\$50
(Acréscem as despesas de cobrança)	
Colónias, ano	22\$00
Brazil, Argentina, Alemanha, Italia	25\$00
America do Norte e outras nações	35\$00
(Pagamento directamente feito á nossa administração)	
Número avulso	3\$30

Um dramaturgo japonês

Uma esplendida revista, que temos presente, insere esta noticia apologético-literária:

Num dos mais concorridos teatros do Japão, representou se recentemente o drama Hirstan Emahi, obra de Vagata, dramaturgo moderno de maior renome no país. Era um jóven artista, cuja officina se encontrava nas cercanias do bairro dos estrangeiros. Um destes pediu-lhe que esculpisse um crucifixo. E durante a execução da obra, contemplando a imagem do crucificado, o artista converteu-se. Pouco depois também a sua noiva abraçava o catolicismo. Porém ambos foram mortos, por se negarem a pisar o crucifixo. Tal foi o argumento, que serviu a Vagata para o traçado do seu drama, que alcançou um êxito grandioso. A pedido do autor, celebrou-se uma missa na catedral de Tôquio, para honrar a memoria do mártir.

... Quem assistiu com certeza a esta representação e a esta missa, rezando e aplaudindo... — não acham?... — foi S. Francisco Xavier!

Ourivesaria Vilar

Oculos, lunetas, lentes especiais por receita médica, lentes vulgares para todas as diopetrias, montagens em todos os sistemas, concertos nos mesmos, na ::

OFFICINA E OURIVESARIA VILAR

Rua José Estevam — Em frente ao Banco de Portugal — AVEIRO ::

teu na cabeça, e, depois disso, ficou meio tonto. — Tanto melhor! — Porquê? — Porque, antes de cair era tonto de todo.

COMARCA DE AVEIRO
2.ª VARA

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juizo, segunda secção, — Chefe Santos Vitor — e nos autos de execução hipotecária requerida pelo exequente José Augusto Cardoso, casado, agricultor, da freguesia da Gafanha da Encarnação, desta comarca, contra o executado, Manuel de Jesus Pequeno da Cruz, solteiro, maior, agricultor, da mesma freguesia, mas ausente em parte incerta da Argentina, correm editos de 30 dias citando o mencionado executado para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos editos pagar ao referido exequente José Augusto Cardoso, o capital, juros e multa tudo na quantia de 12.240\$00, sob pena da execução seguir seus termos a'ê final.

Aveiro 5 de Julho de 1934.
Verifiquei.
O Juiz de Direito, *Melo de Freitas*.
O Chefe da 2.ª secção, *Antônio Augusto Santos Vitor*.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONCURSO

1.ª PUBLICAÇÃO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Aveiro faz público que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, para o provimento de duas vagas de amanuense da Secretaria desta Camara com o vencimento mensal de 601\$70.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Camara, dentro daquele prazo, os seus requerimentos instruídos com os documentos legais. Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 4 de Junho de 1934.
O Presidente, *Lourenço Simões Peixinho*.

Camara Municipal de Aveiro

ARREMATACAO

DO LOTE DE TERRENO
N.º 45 DA AVENIDA CENTRAL DA CIDADE

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber que no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, perante a Comissão Administrativa desta Camara, será aberta praça para a arrematação do seguinte lote de terreno da Avenida Central da cidade:

N.º 45 com a superficie de 407 m²67, sob a base de licitação de 35\$00 por m. q.

A planta e condições de arrematação, estão patentes aos interessados, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

Aveiro, 5 de Julho de 1934.
O Presidente da Comissão Administrativa, *Lourenço Simões Peixinho*.

PARA LÁ DA FRONTEIRA

Notas e impressões

— Ainda os acontecimentos da Alemanha e a feroz repressão do dictador. — Os criticos. — Alarme legítimo e especulação irritante.

Não cessam as criticas aos acontecimentos da Alemanha e entre criterios opostos — o dos sectarios do nacionalismo, exaltados e incondicionais admiradores de Hitler e o dos seus intransigentes detractores, os abencerrages dum liberalismo caduco, escravos das lojas ou adeptos do dogma marxista — se vai desenrolando o comentario, achando-se os primeiros entre os que proclamam a victoria definitiva do Fuehrer, a consolidação do seu prestigio e do seu poder e comprazendo-se os segundos em afirmar a queda proxima de Hitler e, por reflexo, a falencia dos nacionalismos politicos hoje existentes na Europa.

Nem uns nem outros veem o problema com imparcialidade e prudencia. Os que elevam as vozes aclamadoras em hinos de louvor á sanguinolenta repressão do movimento esboçado, por ter cortado cerce o mal, arrancando do seio do nazismo o escalacho que o asfixiava, não veem que a violencia em toda a parte, mesmo em terras como a Germania, dum sentimentalidade primitiva e dum arrogancia brutal e grosseira de que já deu provas a Alemanha na guerra, foi sempre fraco argumento para convencer e antes razão forte para reacções similares que podem destruir o equilibrio necessário e provocar violentos e profundos accidentes.

Os outros, os que julgam os acontecimentos mais pelas apparencias do que pela sua essencia, ignorantes, como todos estamos ainda, das razões que provocaram a sedição contra Hitler e das que levaram o ditador ás violencias extremas, servindo um principio morto ou deixando-se seduzir por doutrinas monstruosas de subversão social, não querem convencer-se de que o nacionalismo, nos seus varios aspectos, é ideia nova que vive nos espiritos e se define nas constituições modernas e que na Alemanha, onde ela penetrou profundamente, com Hitler ou sem Hitler, não deixará de se identificar com o povo e de animar o sistema politico do futuro.

Exagerados, um e outro portanto, os dois criterios.

Reprovar a verdadeira ferocidade com que procedeu o Poder, sim. Não podemos deixar de reprovar a todos os que, inspirados no sentimento cristão que informa a civilização occidental temos pela vida alheia o maior respeito e educados no espirito juridico que deve orientar a acção do Estado, não admitimos a condenação sumária sem forma de processo, nem a minima garantia de defeza.

Mas vêr os acontecimentos da Alemanha por um prisma de

apaixonada opinião e proclamar vaticínios, dum maneira ou doutra, que a indecisão do momento e o impreciso conhecimento das causas determinantes dos factos não permitem, é na verdade perigoso pelo caracter precario de tais juizos.

O alarme que na consciencia católica provocou a chacina germanica, rapida, fulminante, é verdade, porventura mesmo feliz como processo d'amputação impeditivo de uma catastrophe maior, é legítimo e necessário.

A Igreja Católica, que conta na Alemanha mais de vinte milhões de adeptos, tem lutado sempre, nesta quadra aspera em que se tem assinalado o terceiro Reich, contra as prepotencias do Estado totalitario e a tendencia neo-pagã, da restauração do barbaro sentimento dum racismo afrontoso que tem sido o prego de guerra dos governantes d'hoje.

Coerentemente com os protestos contra os ultrajes sovieticos á ideia de Deus e contra as perseguições em serie a todas as formas de culto religioso, contra a reprovação dos massacres dos esfomeados, dos fusilamentos e das deportações, em massa, dos suspeitos a Staline e aos outros dominadores do Kremlin, coerentemente com a indignação contra o assassinato dos refugiados de Casas Viejas e dos revoltosos de Casti Blanco e contra os incendios dos conventos e a perseguição aos religiosos em Espanha, a consciencia católica condena os processos de Goering e de Hitler. Esse alarme é legítimo, tão legítimo como irritante é a especulação das agencias e dos criticos da imprensa jacobina e liberaloide, que tanto se azafamam em dar vulto aos ultimos sucessos alemães, fazendo-se eco dum especie de reprovação universal e sem apelação possível e calam-se ou amortecem as suas censuras ao referir-se aos crimes, vilanias e actos sanguinolentos dos russos, dos espanhóis, dos mexicanos, ou dos cubanos, nessa farandula depravada em que se tem dosenrolado a historia recente desses povos.

A isso chamam eles perturbações próprias dos primeiros tempos dos movimentos revolucionários, enquanto a nova estrutura social e politica se não consolida definitivamente.

E ao que se passa na Alemanha? Não será porventura uma situação semelhante?

QUERUBIM GUIMARÃES.

Julgado Municipal de Vagos

Secção recreativa

ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª Publicação

Pela quarta secção da Secretaria Judicial da comarca de Anadia e na acção sumária commercial, proposta por Santiago Alho Alves Mendes, casado, comerciante, do lugar de Sá, freguesia de Sangalhos da qual a comarca, contra Benito Alvarez Gonzalez, solteiro, comerciante, desta vila de Vagos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando aquele Benito Alvarez Gonzalez, actualmente ausente em parte incerta para dentro de dez dias, depois de findo o prazo dos editos, impugnar, querendo, a referida acção, sob pena de, não o fazendo, esta prosseguir á sua revelia.

Vagos, 7 de julho de 1934.

O Escrivão, *João Simões Ferreira*.

Verifiquei.
O Juiz do Julgado Municipal de Vagos, *José Reinaldo Calisto Moreira*.

CASA

Vende-se na rua 16 de Maio n.º 5. Para tratar no liceu com seu dono João B. Moreira.

(PARA TODOS OS PALADARES)

N.º 1 — Enigma

Não ha homem ilustrado,
Por muito que faça e berre,
Que possa ser doutorado
... Sem apanhar o seu R!

DR. MASSADAS.

N.º 2-5 — Enigmas tipográficos

- 1.º eza
 - 2.º aton
 - 3.º nota
 - 4.º Rio de Itália to Rio de Itália
- CASURRO.

N.º 6 — Epigrama

(A uns cabelos postiços)

Da loira Alice a farta cabeleira
E' dela, — quem o havia de pensar?
Mas ela jura, e a jura é verdadeira,
— Que eu sei a loja onde ela a foi [comprar.

FERCÓS.

N.º 7-10 — Charadas em frase

Não é barata a luz da embarcação — 2 — 2
— Não é barata a fruta no cabelo de preto — 2 — 2
— A minha patrão estudava mais a mulher — 2 — 2
— A minha patrão viu o insecto de côr. 2. 2

DR. MASSADAS.

N.º 11 — Definições

La vie est vaine:
Un peu d'amour,
Un peu de haine.
Et puis... bonjour

La vie est brève:
Un peu d'espoir,
Un peu de rêve...
Et puis... bonsoir! X.

Decifrações do n.º 179: Cordeiro, burro; viola, vila; fabula, fala; migalha, milha; Castelo de Paiva. Decifrações do n.º 180: catuze meses de idade; ratar; ana, anão; bota, botão; qualquer ponto da terra, nomeadamente o centro.

Decifrações do n.º 183: — Quando é cheia, porque pesa dois quartos; a planta dos pés; as maçãs do rosto; um cego; a sombra; fevereiro; bucho, bucha; tólo, tóla; oca, oco; rabiça, raça; lobito, loto; direito, dito; capricho, cacho; Itália, Roma.

Já conseguiu um assinante novo para o "Correio,, ?

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este juizo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de acção commercial especial em execução de sentença que Joaquim Martins, solteiro, lavrador, de Oliveirinha, requereu contra Joaquim Prazeres e Silva, casado, proprietário e Joaquim Ferreira Canha, casado, comerciante, ambos de S. Bernardo, vai á praça para ser arrematado a quem maior laço oferecer acima da sua avaliação, no dia 22 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica, em Aveiro, o seguinte prédio, pertencente e penhorado ao executado Joaquim Ferreira Canha:

Um prédio de casas altas de habitação com currais, todas as suas dependências e pertencas, sito no logar e freguesia de Oliveirinha, avaliado em 20.000\$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 6 de Julho de 1934.

O Escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara, *Albano Duarte Pinheiro e Silva*.

Verifiquei.
O Juiz de Direito da 1.ª Vara, *Artur Valente*.

FOTO-ESTRELA

NOVO ATELIER DE FOTOGRAFIA

Retratos-esmalte em diversos tons e formatos. Especialidade em retratos-esboço e ampliações. Não são menos dignos de apreço, os excelentes retratos que ali se tiram em todos os gostos e tamanhos, graças a longa pratica e habilidade.

Preços de grande reclama

ANTONIO RIBEIRO DE MELO

Vagos — Calvão

(Em frente á oficina de bicicletas)

ARRENDASE

Boa vivenda em sitio saudável, já desabitada. Rua do Gravito, 23.

AVEIRO

JOSÉ DIAS JUNIOR
CIRURGIÃO DENTISTA
Consultas na Cúria,
às 3.ª, 4.ª, 6.ª
e sábados

20

QUO VADIS

QUO VADIS

17

morada, simultaneamente modesta e magnifica, sem sumptuosidade e sem luxo, mas não obstante senhoril e afidalgada, gozava-se um aprivel bem-estar. A sua casa era sem comparação mais elegante e mais rica, mas o seu apurado bom gosto nada achava que censurar na de Plaucio. Disponha-se a manifestar a Viniçio esta sua particular impressão, quando um escravo correu o reposteiro que separava o atrio do tablinio e appareceu Aulo Plaucio.

Aulo Plaucio era homem já entrado em anos, mas de constituição robusta, de feições severas e algo aquilinas. Naquelle momento a sua fisionomia denotava um certo sobresalto e inquietação; produzida pela visita inopinada e insolita do amigo e confidente de Cesar.

Petronio era muito intelligente e perspicaz, para que lhe passasse despercebida semelhante impressão, por isso, após os cumprimentos do estílo, apressou-se a explicar, com a sua graça e eloquência habitual, o motivo da visita, declarando « que não era outro senão o desejo de lhe agradecer os desvelos prodigalizados a seu sobrinho quando estivera naquela casa a curar o seu braço deslccado, visita, por outra parte, de sobra justificada pela antiga amizade que a Plaucio o unia ».

Este respondeu a tão delicadas expressões, que lhe era sumamente agradavel a presença de Petronio, acrescentando:

— Quanto a reconhecimento, considero-me devedor, ainda que de pronto não atines com o motivo.

Realmente Petronio apelou para as suas reminiscencias, mas sem resultado.

— E' verdade — disse por fim — não atino... — Aprecio muito — replicou Aulo — a Vespasiano a quem salvaste a vida no dia em que t' ve a desgraça de adormecer, enquanto Nero declamava uns verso.

— Melhor disseras « fortuna », porque não os ouviu. Não nego porém que a coisa podia acabar mal. Barba-Ruiva tencionava mandar-lhe um centurião com o affectuoso pedido de que se abrisse as veias.

sobre a ponte Milvia, ou em frente dos palácios fidalgos, donde algumas vezes lhes atiravam com as sobras da mesa dos escravos.

Petronio era muito conhecido de toda aquella gente. De vez em quando chegava aos ouvidos de Viniçio esta exclamação:

— Vêde-o, é ele!

Estimavam-no á conta da sua generosidade; mas a sua popularidade subiu de ponto ao saber-se que, graças á sua intercessão, o Cesar revogara a sentença que condenava á morte, sem distincção de sexo nem de idade, todos os escravos do prefeito Pedanio Secundo, execravvel despota assassinado por um deles num assomo de desespero. Não obstante, a Petronio pouco se lhe dava de que a aura popular o bafejasse com os seus sorrisos, e realmente ele interveio na questão menos por ter pena daqueles desgraçados, do que pelo seu elevado sentimento estetico, que lhe havia valido o sobrenome de « Arbitro das elegancias », e porque, naturalmente, lhe repugnava uma carnificina, « própria quiza dos barbaros scytas, mas indigna dos cultos romanos ». E não só menosprezava o favor das multidões, mas olhava-o com receio, recordando que as principais victimas de Nero tinham sido todas idolatradas e adoradas pelo povo: Britanico, que morreu envenenado; Agripina, a quem o Cesar mandou assassinar; Octavia, afogada e asfixiada no banho, depois de lhe abrirem as veias; Rubelho Plauto, que fôra exilado, e Traseias, que todos os dias aguardava inquieto a sua sentença de morte... Petronio olhava pois a popularidade como funesto presagio e, como bom Romano, este sceptico sabia casar o seu scepticismo com a superstiçào... Desprezava a multidão por duas razões: como aristocrata e como esteta. A seu ver, não podiam ser considerados como homens, seres que cheiravam a favas torradas e que suavam e enrouqueciam jogando a « móra » pelas esquinas e arcadas.

Sem se abaixar sequer a responder com um sorriso aos aplausos, continuava a falar com o sobrinho, a quem dizia:

FARMACIA CENTRAL

RUA DOS MERCADORES — AVEIRO

Directores Técnicos: :: :: Augusto Gois :: ::

José Augusto S. C. Gois

Licenciado em Farmácia

Modernamente instalada, com um sortido completo de especialidades farmaceuticas, produtos quimicos e drogas medicinaes, tem também uma excelente secção de perfumarias das principais casas da especialidade tanto nacionaes como estrangeiras e bem assim artigos de :: borracha, esponjas, águas mineraes sendo portanto ::

A mais luxuosa :: :: A mais bem sortida

A mais económica

Calendário Histórico

24

15 de Julho — Ano 1808: Murat, filho dum estalajadeiro, e unido de Nápoles, é nomeado rei de Nápoles: acompanhou o grande Imperador em quasi todas as suas campanhas, e, vendo-se desotronado em 1815, tentou recuperar a sua coroa, mas a conspiração abortiu, e ele foi preso e fuzilado (2 de outubro).

16 de Julho — Ano 1590: Morreu Santo Arcebispo de Braga D. Frei Bartolomeu dos Mártires: veneranda figura de Prelado, deslocou-se em obras de extraordinária abnegação e caridade: a nenhum sacrificio se poupou para a felicidade material e moral do seu rebanho, e desempenhou brilhante e desassombroso papel no Concilio de Trento.

17 de Julho — Ano 1429: Após uma feroz série de combates, Santa Joana d'Arc expulsou os ingleses de quasi todo o território de França, e faz sagrar solemnemente em Reims o rei Carlos VII: e, assim, miraculosamente, uma singela pastora, ouvindo as vozes do céu, triunfa de obstáculos que a todos pareciam insuperáveis.

18 de Julho — Ano 1697: Morre na Baía, com 90 anos o grande português Padre António Vieira, imortal ornamento da Companhia de Jesus: orador, escritor, diplomata, apóstolo, o illustre jesuíta, sobre ser o mais considerado dos nossos clássicos, é o mais valioso politico de altissimo valor na incerta época da Restauração.

19 de Julho — Ano 1717: Uma esquadra portuguesa, juntamente com uma armada veneziana, (que, por sinal, se portou muito mal), venceu uma esquadra turca de 48 navios, junto ao cabo Matapan, ao sul da Grécia: fora mandada por D. João V, a pedido do Papa Clemente XI, e regressou ao Tejo, coberta de gloria, a 6 de novembro.

20 de Julho — Ano 1828: São executados em Coimbra alguns estudantes, por haverem promovido a célebre morte dos lentes, ao pé de Condeixa: os catedráticos tinham ido, no uso dum direito, cumprimentar a Lisboa El-rei D. Miguel: e, à volta, eram cobardemente esperados, e alguns assassinados, nessa revoltante emboscada.

21 de Julho — Ano 1704: Durante a guerra da Sucessão de Espanha, os ingleses apoderam-se de Gibraltar, ao sul da Península, e nunca mais largam essa magnifica e inexpugnável posição estratégica, chave do Mediterraneo, e uma das portas do caminho da India, erigida de fortes, e coberta de baterias cavadas na rocha.

AUGUSTO XAVIER.

DE PORTUGAL E DO ESTRANJEIRO

Na Alemanha. — Continua a incerteza e reina ainda a confusão: até agora, o governo não deu versão official dos acontecimentos, parecendo no entanto que o prestigio de Hitler está seriamente abalado.

Incêndio em Espanha. — Perto de Malaga, um incêndio destruiu 30 mil pinheiros, em 500 hectares de terreno.

Exposição Colonial. — A Exposição Colonial tem tido uma concorrência extraordinária: do estrangeiro, tem vindo muitos visitantes, alguns dos quais holandeses.

Greves revolucionárias. — Em Amsterdão (Holanda), e em S. Francisco (Califórnia), tem havido greves revolucionárias, durante as quais se registaram várias mortes e feridos.

As «Pupilas do Sr. Reitor». — As «Pupilas» vão ser mais uma vez postas em cinema, mas agora parece que vai ser uma obra notável de cinematografia: a canção da «Cabreira» já foi posta a concurso, aparecendo 30 concorrentes; professores do Conservatório é que dirão em júri qual a música, que deve ser premiada.

Futebol. — O Sporting, de Lisboa, venceu o Barrense por 4-3, e ficou sendo o campeão de Portugal.

Excursão galiza. — Da Galiza veio há pouco uma numerosa excursão, de visita à Exposição Colonial, sendo magnificamente recebida, e levando as mais gratas impressões.

Parlamento espanhol. — Na última sessão da Câmara Espanhola, houve bofetada bravia, chegando um deputado, que já foi ministro, a puxar duma pistola: o presidente, vendo-se impossibilitado de manter a ordem, abandonou a sala.

Festas da Rainha Santa. — Attingiram o maior brilho os festejos à Rainha Santa, em Coimbra, aos quais assistiu também o Sr. Presidente da República.

Vereadores presos. — Os vereadores socialistas do município espanhol de Herrerueta (Caceres) foram presos e processados, por se descobrirem graves irregularidades e não apparecerem os livros de escrituração, nem de receita e despesa.

Trovoadas. — Ultimamente tem vindo violentissimas trovoadas ao nosso país: algumas tem beneficiado a agricultura com chuva, mas outras tem arrasado os campos e vinhas com granizo, e tem matado bastantes pessoas, e muitos animais, só duma vez 19 ovelhas.

Excursão escolar. — Visitaram no dia 28 esta cidade uns 60 alunos da Escola do Magisterio Primario, de Lisboa, que foram à Barra e Costa Nova. Os estudantes, que ha 8 dias faziam uma excursão pelo norte do país, retiraram no mesmo dia para Lisboa.

Concurso Columbofilo. — A Sociedade Columbofila Aveirense anda a organizar um concurso entre Barcelona e Aveiro, concurso que está despertando bastante interesse entre os aficionados.

Sport Clube Beira-Mar. — Esta simpática e util agremiação aveirense, que tantas simpatias conta nos nossos meios desportivos, está passando por uma grande transformação na sua parte directriz.

Uma nova comissão administrativa tenta dar-lhe um rumo novo, e salva lo de certas dificuldades que ultimamente bastante o assoberbavam, a ponto de ter estado eminente a sua dissolução.

A comissão administrativa é composta pelos srs. Francisco Gonçalves András, presidente; Sebastião Trancoso, secretario; José de Pinho Nascimento, tesoureiro; Manes Nogueira Junior e Albano Henriques Pereira, vogais.

Avenida 16 de Maio. — A Câmara Municipal vai mandar proceder á limpeza dos terrenos marginaes á Avenida 16 de Maio e onde não tenham sido feitas edificações, medida bastante urgente atendendo ao estado desses terrenos.

Na transversal sul da mesma avenida que dá para a rua do Americano e junto da qual está o edificio do Dispensario Antituberculoso estão a ser construidos os passeios, devendo tambem ser reparado o pavimento.

Confrarias. — Foi aprovado pelo Ministerio do Interior o quadro do pessoal da Confraria do Santissimo Sacramento da fre-

guesia de Vera-Cruz, desta cidade, bem como os respectivos vencimentos, pessoal que é composto por um cartorario com o vencimento anual de 30\$00 e um continuo com o vencimento tambem anual de 20\$00.

Tambem pelo mesmo Ministerio foram aprovados os quadros do pessoal e respectivos vencimentos das Confrarias do Senhor Jesus dos Passos e do Senhor Jesus Bendito, da freguesia da Vera Cruz, desta cidade.

O primeiro é constituído por um ajudante do secretario e um continuo com os vencimentos anuais, respectivamente, de 25\$00 e 10\$00; o segundo por um ajudante de secretario e um continuo com 20\$00 e 5\$00 de vencimentos anuais, respectivamente.

Na Barra. — Para facilidade do movimento de embarque e desembarque de passageiros entre S. Jacinto e Forte da Barra, vai ser construida pela Empreitada das Obras do Porto de Aveiro, uma passerelle provisória de madeira, com o comprimento de 250 metros que partirá do angulo extremo norte da muralha do Forte e irá até ao começo do projectado canal para barcos do lado de S. Jacinto.

A pedido do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Camara Municipal de Aveiro, visitaram as praias do Farol e o Forte da Barra os srs. Joaquim Antonio Soares e dr. Ruela Ramos, membros do Conselho Fiscal da União Electrica Portuguesa (Lindoso) afim de se estudar a electrificação daquelas praias, complemento da electrificação da Gafanha e do farol, que em breve será um facto.

CESAR CARDOSO
ADVOGADO
Com escritorios: na Fogueira, todos os dias até ás 11 da manhã; de tarde, em Anadia, em frente ao estabelecimento comercial do sr. José : : : d'Almeida : : :

CASA VIEIRA
DE MANUEL VIEIRA DOS SANTOS
21 RUA DIREITA 21-A — AVEIRO
Neste estabelecimento, embora de pequenas dimensões, encontrará o respeitável publico todos os artigos da nossa especialidade, tais como:
Cimento, Ferragens, Tintas, Droças, Vidraças, Sementes e Mercarias

18

QUO VADIS

— Como se riria Pedanio da veicidade dessa canalha! Imagina que um dia, depois de se ter acotinado, aplaudiu a Nero com delirante entusiasmo, na occasião em que elle se dirigia ao templo de Jupiter Stactor.

Em frente da livraria de Avirano, Petronio fez parar a liteira. Apeiou-se, comprou um elegante manuscrito e entregando-o a Vinicio, disse-lhe:

— Disseste-me que não fazas versos — prosseguiu Vinicio folheando o livro — e aqui vejo poesias a alternar com a prosa.

— Quando o leres, detem-te principalmente na *Ceia de Trimalção*. Pelo que toca aos versos, aborreci-me deles desde que Barba-Ruiva se meteu a escrever uma epopeia. Vitelio, como sabes, para a vomitar, e limpar o estomago, meteu pela garganta uma espatula de marfim; outros empregam penas de faisão embebidas em azeite, ou uma decoção de serpol. Eu leio as poesias de Nero e obtenho exactamente o mesmo efeito. Posso depois elogiar os seus versos, se não com a consciencia tranquila, ao menos com o estomago limpo e bem lavado.

Nesta altura fez parar a liteira á porta da loja do ourives Idomenes. Escolhidas as gemas que desejava, passou ordem aos escravos que o levassem directamente a casa de Aulo.

— Pelo caminho — disse para Vinicio — te contarei a historia de Rufino, a qual poderia intitular-se: «Aonde pôde levar a vaidade de um autor».

Mas como naquele momento acabavam de entrar no Vico Patricio, antes de começar a narrativa acharam-se em frente da casa de Aulo. Abriu-lhes a porta um porteiro joven e robusto, ao mesmo tempo que uma péga enlaidada os saudava com um estridente: *Salve!*

Ao passar para o segundo vestibulo, disse Vinicio:

— Não reparaste que o porteiro não tem cadeias?

— E' uma casa devéras singular, esta aqui — respondeu Petronio a meia voz — Deves ter ouvido dizer que Pomponia Grecina foi acusada de professar uma

superstição oriental que se baseia na adoração de um certo Cristo.

— Tens razão, é uma casa misteriosa. Depois te contarei o que aqui ouvi e presenciiei.

Estavam em pleno atrio. O escravo encarregado da sua guarda, por esta causa chamado *atriense*, mandou o nomenclator anunciar as visitas, ao passo que outros escravos lhes ofereciam assentos e lhes collocavam escabelos ou tamboretas para descansar os pés.

A Petronio havia-se-lhe antolhado que na austera morada de Aulo Plancio reinava sempre uma aborrecida e sepulcral tristeza, e por isso nunca lá punha os pés.

Mas agora olhava em redor de si com um certo pasmio e assombro, entrando a convencer-se do engano em que até então laborara, porque o atrio oferecia um aspecto presenteiro e alegre. Da claraboia rectangular que se abria no telhado, descia uma torrente de luz, que se fendia e repartia em mil reverberos e scintillações sobre as águas do *impluvio*, afumoseado com lirios e anemomas. Era evidente que naquela casa havia uma certa predilecção pelos lirios, pois os havia por toda a circunferencia do atrio, e de várias cores, brancos, encarnados; havia também iris azulados, em cujas pétalas brilhavam como pérolas as gotas de água. Por entre o húmido musgo e por entre a folhagem das plantas surgiam pequenas estátuas de bronze, que representavam aves aquáticas e creanças. A um dos cantos via-se uma corça carcomida e esverdeada á conta da humidade, a qual com a cabeça inclinada para a água, fingia beber. O pavimento do atrio era de riquissimo mosaico, e as paredes, em parte revestidas de mármore vermelho, em parte adornadas com pinturas de árvores, peixes, pássaros e gritos, ofereciam no contraste das cores belo e harmónico aspecto. As humberias das portas lateraes tinham embutidos de nacar e de marfim, e nos espaços intermedios, encostadas ás paredes, erguiam-se as estátuas dos antepassados de Plancio.

Petronio não acertava a sair da sua surpresa. Naquela

Correspondências

Pampilhosa da Serra, 26-6-934. Segundo noticias aqui recebidas, no dia 24 do corrente, um violento incendio devorou a casa do sr. Francisco Garcia de Sobral Magro, salvando-se unicamente um pote de azeite.

Morreu queimado no incendio o menino Jaime Barata, filho do sr. Albano Barata e neto do dono da casa.

C.

Oiã, 2. No dia 1 do corrente celebrou-se no lugar da Silveira a Senhora do Livramento com missa solene, sermão e procissão. Assistiu a música *velha* de Fermentelos.

— Durante todo o mês de Junho e prasididos pelo rev.º pároco, fizeram-se nesta igreja parochial de Oiã os piedosos exercicios do Mês de Jesus.

— No dia 29 do mês transacto festejou-se na vizinha freguesia da Palhaça, S. Pedro, padroeiro da freguesia, com missa solene, sermão e procissão.

— Vieram há pouco do Brazil, para onde já estavam há anos, os srs. Manuel Camelo, dos Carris e Amadeu Cavadinho, de Aguas Boas.

— No dia 1.º do corrente batizou nesta igreja parochial uma menina sua filha o sr. Alberto Roque dos Santos, de Aguas Boas. Parabens.

— Pede-se a quem compete que sejam reparados os tanques da chamada fonte do Salão, de Aguas Boas, que estão bastante deteriorados.

— O vinho está a descer de preço dum modo desolante.

— Lemos a representação e reclamações que os delegados dos viti-vinicultores dos distritos de Aveiro e Coimbra entregaram ao Governo e achamos todos os seus pedidos muito justos, especialmente o barateamento de transporte e redução de 50% nos direitos alfandegários e camarários para os vinhos idos para as Colónias; a redução, para a Bairrada, de 18 para 5% na reserva legal destinada á Federação; e a supressão do imposto para a barra de Aveiro.

C.

Covão do Lobo, 2. **Falecimentos.** — Depois de ter recebido os sacramentos, faleceu no sábado na Gandara, Manoel Domingues Cravo que foi sempre bom cristão e era membro fervoroso da Liga Eucaristica, desta freguesia. Paz á sua alma e sentidos pesames á sua familia.

Tambem na semana passada faleceram Manoel Patrão, do Carvalho, e Manoel Herdeiro, do Juncal. Este foi regedor desta freguesia durante alguns anos e censurou um dia, sem respeito humano, um *espírito forte* que na camionete de Coimbra a Mira se encomodou com a presença dum sacerdote, muito digno e inteligente, que lá viajava. Era um homem corpulento e fez enfraquecer o tal *espírito forte* com o aplauso dos restantes passageiros.

— *Cruzados de Fátima.* — Estão já organizadas e prontas a funcionar nesta freguesia e na do Corticeiro, anexada a esta, 20 trezenas.

— *Em férias.* A gosar dum legitimo repouso estão entre nós os nossos amigos José Maria Domingues e Manoel Marques

Rumor que terminaram com boas classificações respectivamente o 2.º e 1.º ano de Teologia, no Seminário de Coimbra. Muitos parabens e férias boas.

C.

Cucujães, 2. No dia 28 do mês de Junho, p. p., realizou-se, no oratório particular do já aposentado reverendo desta vila, Abade João Domingues Arêde, o auspicioso enlace da menina Dulce Alves Soares Arêde, prendada filha do Sr. Manuel Domingues Arêde e D. Maria Joaquina Alves Soares Arêde, professora oficial de Cucujães, com o Escrivão de Direito, Sr. José Dias Amaral, natural de Ovar, e filho do Sr. António Duarte Pereira do Amaral e D. Balbina Dias da Conceição.

Aos actos, civil e religioso, paranimfaram, por parte da noiva, o Sr. Manuel Alves Soares e Ex.ª Espôsa, actualmente ausentes no Brazil, representados respectivamente pelo Sr. Alvaro Alves Soares e Espôsa D. Maria Joaquina Magalhães de Azevedo Soares, e por parte do noivo os Srs. Dr. Gonçalo Huet Bacelar Sotto Mayor Pinto Guedes e Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo supradito Abade, tio paterno da noiva, e coadjuvado pelo actual pároco da vila, reverendo Abade Manuel Pereira da Silva.

Após a missa *pro sponsa et sponsa*, o celebrante pronunciou uma brilhante allocução alusiva ao religioso acto, que comoveu profundamente todos os presentes.

Findas estas ceremonias, foi servido um delicioso copo de água, a que assistiram as pessoas de mais próximo parentesco dos noivos, vários amigos, que possuem um nome de destaque na nossa melhor sociedade e algumas amigas da noiva.

Brindaram pela felicidade dos noivos: — Dr. António Santiago, Dr. Gonçalo Huet de Bacelar Sotto Mayor Pinto Guedes, Dr. José Duarte Pereira do Amaral, sub-inspector de saúde aposentado, e Helder Girão, todos de Ovar; Padre João Domingues Arêde de Cucujães, Dr. Vitorino Simões Cardoso, médico militar em Aveiro, e Padre Manuel Pereira da Silva.

Na *corbeille*, que estava magnificamente enfeitada, viam-se prendas de valiosa importância, o que demonstra bem o conceito em que eram tidos os noivos.

Os noivos retiraram-se, no mesmo dia, para o Minho, pois é em Celorico de Basto que o noivo desempenha as suas funções officiais.

C.

MARINHAS
Vendem-se as marinhas «Primavera» e «Catorze da Escada» sitas no Canal do Matadouro. Recebe propostas o dr. Alvaro Sampaio — Aveiro.

JOSÉ MOREIRA (CORUJEIRA)
ADVOGADO
VAGOS

PENSÃO CENTRAL
CALDAS DE S. JORGE
VILA DA FEIRA
Aberta desde 1 de Junho a 31 de Outubro
Esta Pensão recomenda-se pelo seu bom tratamento, excelentes instalações eléctricas e primoroso acelo.
Culinária portuguesa de primeira ordem
Pastelaria fina, tabacos, champagnes e vinhos finos
Vinhos branco e tinto dos melhores da região
Gerência:
Casa Maximino, de Carregosa